



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

**Dinâmica e diferenciação do atual sistema agrário na comunidade Santa Luzia, município de Tomé-Açu, nordeste do estado do Pará**

*Dynamics and differentiation of the current agrarian system in the community Santa Luzia, municipality of Tomé-Açu, northeast of Pará state*

REIS, Cleoson Moura dos<sup>1</sup>; ROLLO, Priscila de Sousa Pereira<sup>2</sup>; COSTA, Marcel Nóvoa<sup>3</sup>; BATISTA, Maria Grings<sup>4</sup>

1 Graduado em Agronomia, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural – PGDR/UFRGS, bolsista CAPES, cleosonmoura@gmail.com; 2 Graduada em Agronomia, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia – PPGF/UFRGS, bolsista CNPq, prisciarollo@gmail.com; 3 Graduado em Agronomia, educando do mestrado profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares – IFPA – Campus Castanhal, costa.novoa@gmail.com; 4 Professora no IFPA – Campus Castanhal, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia – PPGF/UFERSA, airamgrings@yahoo.com.br.

**Resumo**

O presente texto objetivou sistematizar a dinâmica e diferenciação do atual sistema agrário na comunidade Santa Luzia, município de Tomé-Açu, estado do Pará, refletindo a situação da agricultura enfatizando elementos estratégicos de desenvolvimento local. A pesquisa tem como foco trabalhar o conceito de sistemas agrários para desenvolver “Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários”. Os dados utilizados neste estudo são provenientes de doze estabelecimentos agrícolas familiares da comunidade Santa Luzia, para elencar a tipologia de agricultores, complementados por dados secundários e entrevista com interlocutores-chave, para realizar a caracterização e formação histórica da região. Foi verificado cinco tipos de agricultores não homogêneos e que estão em constantes transformações na mesma região. E que os tipos III, IV e V atuam no sentido de intensificar a agricultura, diversificando e aumentando a base de recursos autocontrolada.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; abordagem sistêmica; sistemas agrários; desenvolvimento local; Diversidade local.

**Abstract**

The present text aimed to conductpre the dynamics and differentiation of the current agrarian system in the community Santa Luzia, municipality of Tomé-Açu, Pará state, reflecting the state of agriculture emphasizing strategic elements of local development. The research work focuses on the concept of agrarian systems to develop "Analysis-Diagnosis of Agrarian Systems". The data used in this study are from twelve family farms of Santa Luzia community, to outline the types of farmers, supplemented by secondary data and interviews with key actors, to perform the characterization and historical development of the region. It was found five types of non-homogeneous and farmers who are in constant transformation in the same region. And what types III, IV and V act to intensify agriculture, diversifying and increasing the basic self-controlled resources.

**Keywords:** Family farming; systemic approach; agrarian systems; place development; local diversity.



## Introdução

Desde os anos 60, quando iniciou o processo de modernização da agricultura brasileira conhecido como Revolução Verde a transferência de tecnologia tem sido o modelo predominante no que tange as ações desenvolvidas pelos agentes de desenvolvimento no meio rural. Segundo Roy (2002), nessa concepção, os atores locais são compreendidos como atrasados em função da ausência de tecnologias e conhecimentos modernos ou científicos. Isso tem implicado diversas reflexões, como a desvalorização das sabedorias locais, a homogeneização da agricultura e principalmente a incompreensão dos atores locais.

Como promover leituras mais eficientes num contexto de alta complexidade ambiental, social, cultural, e econômico, como na Região Amazônica, observados no Estado do Pará? Segundo Oliveira (2013), o Estado reúne realidades agrárias que representam desde situações típicas da Amazônia dita “tradicional”, até aquelas típicas de áreas de fronteiras agrícolas, como conflitos sociais e ambientais. Uma das possibilidades, acredita-se ser abordagens com base no enfoque sistêmico, a partir do conceito de *sistema agrário*. A preocupação de como orientar melhor a ação e produzir resultados mais eficientes para o desenvolvimento influenciou para a formalização desta noção (MAZOYER, 1987), partindo do pressuposto de que era preciso conhecer as condições da realidade agrária para agir. Neste sentido a noção de sistema agrário teria a capacidade de ajudar na elaboração de políticas de desenvolvimento agrícola e rural (DUFUMIER, 1996) mais contextualizados.

Um estudo sobre sistemas agrários possibilita compreender e desenvolver teorias acerca dos processos de transformação históricas ocorridas em um determinado espaço, possibilitando caracterizar as mudanças de estado da agricultura (MAZOYER, 1987). Na perspectiva de aprofundar esta complexidade e diversidade amazônica, este trabalho objetivou estudar a dinâmica de diferenciação do sistema agrário atual na comunidade Santa Luzia, município de Tomé-Açu, estado do Pará, refletindo a situação da agricultura enfatizando elementos estratégicos de desenvolvimento local.

## Metodologia

Adotou-se o método denominado “Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários” (ADSA). Esse método consiste basicamente na investigação e caracterização da agricultura de uma região ou microrregião, com a finalidade de fornecer subsídios para a elaboração de linhas estratégicas de desenvolvimento em termos locais (DUFUMIER, 1996). Os pressupostos teóricos dessa abordagem baseiam-se nas reflexões sobre a evolução histórica e a diferenciação geográfica da agricultura, sistematizadas por Mazoyer (1986) apud Mazoyer e Roudart (2009), que conceitua sistemas agrários de forma mais completa e ampla no âmbito das Ciências Agrárias.



*(...) um sistema agrário “é um modo de exploração do meio historicamente constituído e durável, um conjunto de forças de produção adaptado às condições bioclimáticas de um espaço definido e que responde às condições e às necessidades sociais do momento” (p. 11).*

Os princípios que orientam a ADSA baseiam-se em uma abordagem sistêmica em vários níveis, pautando-se sempre pelo caráter histórico e progressivo da análise. Os dados utilizados neste estudo são provenientes de doze estabelecimentos agrícolas familiares da comunidade Santa Luzia, em fev. de 2014, complementados por dados secundários e entrevista com interlocutores-chave. Contudo, a pesquisa enfoca alguns elementos de caracterização geral da região de estudo e da formação histórica; e concentra-se na tipologia das unidades de produção agropecuária.

### **Resultados e discussões**

O município de Tomé-Açu apresenta uma área territorial de 5.145,338 km<sup>2</sup> e atualmente uma população de 56.518 habitantes, sendo apenas cerca de 44% são residentes na zona rural, segundo o Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2012). A região é caracterizada por apresentar relevo predominante plano, com amplitude altimétrica entre 14 e 96 metros em relação ao nível do mar. O clima conforme a classificação de Köppen é do tipo Am, com temperatura médias máxima de 34,4°C e mínima de 21,1°C e precipitação pluviométrica anual em torno de 2.500 mm.

A vegetação natural é caracterizada como floresta equatorial subperenifólia densa das terras baixas e densa aluvial, com vegetação secundária na forma de capoeiras, resultante da ação de atividades agrícolas, extrativistas e madeireiras e implantação de diferentes culturas agrícolas. Sua ocupação agrícola está correlacionada a imigração japonesa ocorreu em duas fases: uma com a predominância de monocultivo de pimenta-do-reino e cacau no período de 1940 a 1970 e a fase atual com o crescimento de sistemas agroflorestais (YAMADA, 1999).

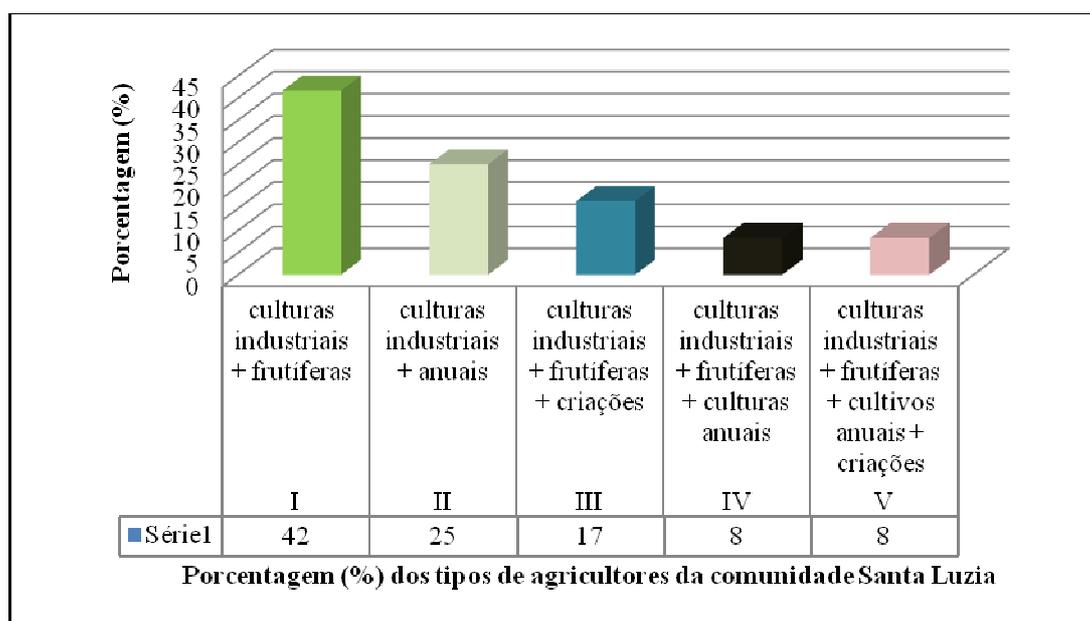
Esse contexto histórico-regional possui forte influência na constituição do atual sistema agrário da comunidade de Santa Luzia. Os primeiros habitantes são oriundos do município de Cametá-PA e de estados do Nordeste, Ceará e Maranhão, que chegam na década de 1960. A comunidade abrange os ramais Bragantina, Nova Olinda, Curimã e São José e fica localizada a 40 km da sede do município de Tomé-Açu.

O principal elemento de ruptura para o atual sistema agrário foram os problemas decorrentes com a doença na cultura da pimenta-do-reino, que dizimou os pimentais em meados da década de 1980. Nesse contexto, o sistema agrário se caracteriza pela utilização de agroecossistemas diversificados, cultivares melhoradas de pimenta-do-reino, fortalecimento da fruticultura, estreitamento de relações com diferentes agentes de desenvolvimento (Emater, Embrapa, Ceplac, IFPA e outros), mecanização e adubação orgânica e mineral, processamento da produção, acesso a mercados institucionais, contratação de parte de mão de obra.



Com base na tipologia dos agricultores da localidade de estudo, caracteriza-se os diferentes tipos, considerando seus interesses, os meios disponíveis, as relações sociais, as relações produtivas e seu comportamento face às evoluções tecnológicas. Em face disso, principais tipos encontrados foram: tipo I - culturas industriais e frutíferas; tipo II - culturas industriais e anuais; tipo III - culturas industriais, frutíferas e criações; tipo IV - culturas industriais, frutíferas e anuais; e tipo V - culturas industriais, frutíferas, anuais e criações (Figura 01).

**FIGURA 01** – Tipologia de agricultores da comunidade Santa Luzia, Tomé-Açu-PA.



**FONTE:** Pesquisa de campo (2014).

Os elementos apontados pelos agricultores (figura 01) como constituinte de seus sistemas de produção são: *sistema de cultivo*: culturas industriais - cacau, pimenta do reino e o dendê; frutífera - açaí, pupunha, acerola, maracujá, cupuaçu, banana, coco, jabuticaba e citros; cultivos anuais – mandioca, milho, feijão caupi e arroz; e o *sistema de criação*, mostrou-se constituído pela criação de porco, peixe, peru e galinha caipira. Os cultivos em são realizados em maior ou menor diversidades, arranjos chamados de sistemas agroflorestais. E as criações são realizadas nas proximidades das casas em sistema tradicional e em instalações adaptadas.

Verificou-se que os agricultores numa mesma região não são homogêneos e que estão em constantes transformações. Observou-se que os tipos de agricultores III, IV e V atuam no sentido de intensificar a agricultura, diversificando e aumentando a base de recursos autocontrolada. De maneira geral a dinâmica destes agricultores tem sido em buscar a diversidade em seus agroecossistemas. Por outro lado, neste mesmo sistema agrário é observado a aproximação de outro projeto de desenvolvimento, baseado na monocultura de dendê vinculado a grandes empresas agroindustriais, que configura a antítese num ecossistema altamente diversificado como a Amazônia.



## Conclusões

Depois da crise da pimenta-do-reino, os agricultores vêm experimentando novos arranjos em seus agroecossistemas, no que se refere aos da comunidade Santa Luzia, tem desenvolvido sistemas mais diversificados e adaptados as condições locais. Porém a dinâmica do sistema maior, na paisagem do município pode-se observar outros tipos de arranjos, como principalmente o monocultivo de dendê. Neste sistema agrário atual e dinâmico contata-se diferentes correntes de desenvolvimento, sendo a segunda vertente altamente dependente de recursos externos e impactante na paisagem local.

## Referências bibliográficas

- DUFUMIER, M. **Les projets de développement agricole**: manuel d'expertise. Paris: CTA–Karthala, 1996. 354 p.
- IBGE. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 02/09/2014.
- MAZOYER, M. **Dynamique des systèmes agraires**, rapport de synthèse du colloque sur la dynamique des systèmes agraires, Paris: Ministère de la Recherche et de la Technologie, nov. 1987.
- MAZOYER, M. L. Dynamique des systèmes agraires. In: **RAPPORT de synthèse Du Comité Dynamique Systèmes Agraires**. Paris: Ministère de la Cooperations: Ministère de la Recherche et de l'Enseignement Supérieur, 1986. v. 1, p. 1-20.
- MAZOYER, M.; ROUDART, L. A teoria dos sistemas agrários. In: MIGUEL, L (org). **Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários**. Série EAD/ SEAD/ UFRGS, Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009. 147 p.
- OLIVEIRA, M. C. C. A diversidade da agricultura no Pará. In: GUERRA, G. A. D.; WAQUIL, P. D. **Desenvolvimento rural no norte e no sul do Brasil**. Belém: Paka-Tatu, 2013. p. 87-113.
- ROY, G. A Agricultura Familiar nas Frentes de Colonização da Transamazônica: ensaio crítico sobre as abordagens agroeconômicos. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, Belém, Vol.1. No.3., 2002. p.81-107.
- YAMADA, M. **Japanese immigrant agroforestry in the Brazilian Amazon**: A case study of sustainable rural development in the tropics. 1999. 821p. PhD Tesis. University of Florida, United States.